



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## CÂNCER DE PELE: CONSCIENTIZANDO PACIENTES DO HU/UFJF

Área temática: Saúde.

Willian Felix da Silva Moura<sup>1</sup>; Fernanda Pereira Gontijo<sup>1</sup>; Sophia Queiroz Zamagna Bouhid<sup>1</sup>; Isabela Alves Guerra<sup>1</sup>; Thaís Trifilio Nocera<sup>1</sup>; Juliana Coelli Clímaco<sup>1</sup>; Maria Teresa Feital de Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Medicina.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Departamento de Clínica Médica.

Resumo: Diante da significância da morbimortalidade e incidência associadas ao câncer de pele, iniciativas têm sido tomadas com o intuito de prevenir a doença e os impactos negativos decorrentes da mesma. Programas educativos podem contribuir para a conscientização da população quanto aos sinais e sintomas, favorecendo mudanças relacionadas à adesão ao tratamento, bem-estar psicológico e ajustamento psicossocial do paciente em risco. Objetivo: Conscientizar pacientes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-CAS/UFJF) acerca do câncer de pele, com destaque nas suas formas de prevenção e reconhecimento precoce. Metodologia: Foram realizadas palestras explicativas semanalmente acerca do tema antes do início dos atendimentos do ambulatório de Dermatologia Geral. Primou-se por uma linguagem acessível ao paciente e que facilitasse sua compreensão, bem como a utilização de recursos audiovisuais, além de estimular o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências. O público-alvo foi composto por pacientes e acompanhantes que frequentavam o ambulatório do HU-CAS/UFJF. Resultados: Após as primeiras semanas de apresentação das palestras, já foi possível observar maior conscientização e compressão dos pacientes em relação aos riscos da exposição solar desprotegida e da necessidade de adoção de medidas preventivas diariamente. A desmistificação de crenças populares foi considerada um dos pontos

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



chaves. O crescente interesse pelo uso de bloqueadores solares tornou-se perceptível no atendimento ambulatorial diário, assim como o aumento da participação na campanha nacional contra o câncer de pele desenvolvida anualmente. Além disso, destaca-se o reconhecimento primário de lesões suspeitas ou sugestivas de malignidade por parte dos próprios pacientes e da pesquisa em membros da família. Conclusão: As altas taxas de morbidade e mortalidade associadas ao câncer de pele justificam medidas educativas voltadas para a prevenção e reconhecimento precoce de lesões. Embora seja uma neoplasia de grande incidência mundial, uma parcela significativa da população permanece sem o conhecimento teórico necessário para a adequação de medidas preventivas. Desse modo, a adoção de palestras explicativas, em linguagem de fácil compreensão, voltadas para o esclarecimento de dúvidas frequentes, mostrou-se extremamente eficaz para redução dos impactos negativos associados à exposição solar.

Palavras chave: câncer de pele; prevenção; dermatologia.

## 1. Introdução

Dentre todas as neoplasias malignas, os carcinomas cutâneos são os mais prevalentes na população brasileira segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). O câncer de pele tem distribuição universal e costuma apresentar-se sob três principais formas: melanoma, carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular (ou epidermoide). Os dois últimos são também conhecidos como câncer de pele não melanoma, tipo mais frequente de câncer de pele. A exposição excessiva ao sol é o principal fator de risco para o surgimento destes, uma vez que a radiação ultravioleta agride a pele, causando alterações celulares que podem levar ao câncer. O carcinoma epidermoide ocorre quase exclusivamente em áreas expostas continuamente à radiação solar, enquanto o carcinoma basocelular pode ocorrer em áreas do corpo expostas à radiação solar de forma intermitente. Para o melanoma, a presença de numerosos nevos cutâneos aumenta o risco. (1) Esperam-se cerca de 98.000 casos novos de câncer de pele não melanoma nos homens e cerca de 83.000 nas mulheres no Brasil, anualmente. Quanto ao melanoma, sua letalidade é elevada, porém sua incidência

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG



Apoio



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



é baixa (2.960 casos novos em homens e 2.930 em mulheres). (1)

O Brasil possui mais da metade de sua população com pele clara, além do fato de que a grande maioria das pessoas é exposta à radiação solar de forma desprotegida, seja por lazer ou por trabalho, justificando a alta prevalência do carcinoma cutâneo, principalmente os não-melanomas. (2) Segundo um estudo de Hora et. al., observou-se que os jovens com menos de 20 anos não se protegiam da exposição ou o faziam de forma inadequada. (3) O estudo de Costa & Weber também chegou à semelhante observação em relação à população universitária de Porto Alegre, em que foi concluído que a maioria dos adultos jovens se expõe excessivamente ao sol em horários impróprios e sem uma efetiva proteção solar. (4) O trabalho de Rosemberget et. al. apontou a necessidade de proteção solar adequada desde a infância e a adolescência, devido à longa fase de latência para o surgimento da carcinogênese relacionada a uma exposição crônica aos raios ultravioleta. Esse mesmo trabalho concluiu que a intervenção na proteção solar parece ser mais efetiva se iniciada na infância. (3) Segundo Berwick et.al. (1996), um estudo de caso-controle mostrou que o auto-exame da pele pode reduzir as mortes por câncer de pele quando a doença é identificada mais cedo. (5) A identificação dos seus estágios iniciais pode reduzir taxas de morbidade e mortalidade, o que pode ser realizado por meio de três níveis de programas de prevenção: a primária previne a ocorrência da enfermidade, a secundária consiste no diagnóstico precoce por meio de rastreamento e a terciária previne deformidades, recidivas e morte. (6)

A prevenção primária do câncer de pele foca principalmente na fotoproteção, uma vez que a relação entre elevados níveis de exposição à radiação ultravioleta e uma maior incidência de câncer de pele já está bem estabelecida na literatura, sendo altamente efetiva e de custo relativamente baixo para a prevenção do câncer de pele, inclusive dos melanomas. (6) A fotoproteção inclui medidas como usar roupas protetoras e chapéu; procurar a sombra; aplicar filtro solar tópico e utilizar óculos de sol com proteção contra a radiação ultravioleta. (7) Sendo assim, estratégias de conscientização da população sobre os riscos de exposição solar sem proteção, além de informá-la quanto à importância da

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

prevenção do câncer de pele são extremamente necessárias. (8) A prevenção ainda é a maneira mais efetiva de salvar vidas e de reduzir custos para os sistemas de saúde, público e privado. Além disso, apesar do pequeno número de casos diagnosticados em estágios mais avançados, é importante destacar que, independentemente do impacto financeiro, a prevenção pode evitar cirurgias mutiladoras ou com resultados cosméticos indesejáveis. (9)

O contato com os pacientes que frequentam o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e as palestras desenvolvidas almejam proporcionar aos mesmos um melhor entendimento acerca do câncer de pele, motivando a discussão e o compartilhamento de experiências entre eles e a equipe, composta por médicos dermatologistas, residentes em dermatologia e acadêmicos do curso de medicina. Fomentou-se, também, sublinhar a temática da educação à saúde e incentivar a abordagem e continuidade do tema na instrução dos pacientes pelos profissionais da área. O projeto objetivou ainda ser relevante na aquisição de experiência acadêmica do estudante ao aproximar o acadêmico de medicina do paciente, favorecendo o aprimoramento da comunicação entre eles, e permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em aulas ministradas e por levantamento feito em referências atualizadas na temática do câncer de pele. As reuniões prévias para programação do conteúdo e as formas de transmissão do mesmo para os pacientes fomentaram discussões de cunho acadêmico e troca de experiências entre os membros da equipe, fortalecendo a vertente de ensino que permeou a elaboração e o período de execução do projeto.

No âmbito da conscientização acerca do câncer de pele, foi esperado o melhor entendimento acerca de informações sobre a doença e seu tratamento; danos causados pela exposição solar; como eliminar crenças errôneas e difundidas cotidianamente; a melhor maneira de modelar comportamentos que são necessários no manejo dessa patologia; e desenvolver habilidades específicas para tomar decisões de procura ao serviço de saúde em situações suspeitas. Os pacientes foram também alertados para os principais fatores de risco, que envolvem a exposição solar sem proteção adequada, principalmente nos momentos de maior insolação do dia (entre 10 e 16 horas), em que há maior concentração

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dos raios UVB, sendo estes os mais prejudiciais; as características da pele que é mais susceptível às lesões, como a pele clara, presença de sardas ou nevos (pintas) espalhados pelo corpo; a história de câncer na família ou história pessoal pregressa de câncer ou lesão pré-maligna; e patologias de base, como a leucemia e o linfoma, ou o uso de medicamentos que levam a uma supressão do sistema imunológico. O trabalho visou, então, consolidar essas informações no campo de compreensão dos pacientes e de seus acompanhantes, para que pudessem utilizar tais conhecimentos em sua vida profissional e pessoal, além de difundi-los com maior precisão e propriedade. A proteção solar poderá, dessa forma, se dar de maneira mais efetiva, pois evitará o efeito acumulativo de anos de exposição desprotegida ao sol, principalmente em profissões cujos trabalhadores são mais expostos à radiação ultravioleta.

## 2. Desenvolvimento

O trabalho descrito foi supervisionado por um grupo de médicos dermatologistas atuantes no Hospital Universitário da UFJF e por residentes do Serviço de Dermatologia da mesma instituição, e desempenhado por acadêmicos do curso de medicina que participam do programa de Treinamento Profissional em Dermatologia. Em um primeiro momento houve pesquisa em bases científicas com informações atualizadas acerca de conteúdos da prática médica, com posterior elaboração formal do projeto de extensão, levantando em conjunto os objetivos e formato de execução do mesmo, traçando o público alvo e os resultados esperados ao fim do intervalo de um ano. As referências estudadas englobaram principalmente artigos e revisões sistemáticas, propiciando a construção de uma base teórica efetiva e com dados atuais.

A partir do intuito de divulgar conhecimentos sobre o câncer de pele aos pacientes, enfatizando os sinais que permitem identificá-lo precocemente e as formas de prevenção, a atuação se deu previamente ao ambulatório de Dermatologia Geral, no período da manhã das sextas-feiras, entre março de 2015 e março de 2016. As atividades iniciavam por volta de 07 horas e 30 minutos, precedendo as consultas agendadas para as 08 horas. As palestras ministradas, em formato de sala de espera nas dependências do Hospital Universitário,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

tinham uma duração média de 15 minutos e foram explicativas acerca do tema abordado, bem como dos aspectos sociais, físicos e ambientais associados ao mesmo, priorizando sempre a aproximação do objetivo a ser demonstrado com uma linguagem lúdica e acessível ao paciente. O número médio de pessoas esperadas para a atividade, entre pacientes e acompanhantes, foi de 80 a cada manhã de execução do projeto. Esse número englobou aqueles que estavam agendados tanto para o ambulatório de dermatologia quanto para o de endocrinologia, gastroenterologia, ginecologia e otorrinolaringologia, uma vez que compartilhavam a mesma sala de espera. Destacou-se a ênfase no reconhecimento de lesões sugestivas de malignidade, a partir da prática do auto-exame, proposta pelo INCA, com a pesquisa de manchas pruriginosas, descamativas ou que sangram; sinais ou manchas que mudam de tamanho, forma ou cor; e feridas que não cicatrizam em 4 semanas. Além disso, a cada apresentação, reforçou-se o ABCD do melanoma como meio de detecção precoce, ensinando aos pacientes a avaliarem as características de um nevo ou lesão de pele que predizem malignidade, a partir do reconhecimento de assimetria, bordas irregulares, cores variadas e diâmetro progressivamente crescente.

O conteúdo educacional ainda contemplou materiais visuais, tais como cartazes, cartilhas, manuais e *folders* explicativos que eram distribuídos para os pacientes sobre os riscos da exposição ao sol, estratégias práticas sobre a proteção solar, reconhecimento precoce dos aspectos da doença, tratamento e interfaces do fotoenvelhecimento. Ao final dos 15 minutos de apresentação oral expositiva, o grupo colocava no aparelho de televisão um vídeo auto-explicativo com figuras e frases resumidas que sintetizavam os pontos principais do que havia sido abordado. Os panfletos distribuídos e o vídeo foram elaborados com base nas orientações das diretrizes da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo do câncer de pele, uma vez que seu conteúdo é de cunho prático e direcionado. As dúvidas sobre o tema eram esclarecidas ao término de cada apresentação, em um ambiente participativo, em que todos se sentiam à vontade para expor os seus questionamentos e puderam dessa forma compartilhar opiniões a respeito do tema. Se fosse identificada a necessidade de uma abordagem mais individualizada, frente uma queixa ou percepção de lesão possivelmente maligna ou pré-maligna, consultas com os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG



Apoio



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dermatologistas ou residentes da especialidade eram agendadas, propiciando uma melhor atenção aos casos suspeitos.

### 3. Considerações Finais

O contato com os pacientes através das palestras de curta duração, com linguagem acessível e de cunho explicativo, mostrou-se altamente eficiente do ponto de vista da prevenção e reconhecimento abrangente do câncer de pele. Ao término de cada apresentação, ao permitirmos questionamentos e esclarecimento de dúvidas sobre o tema, foi possível reconhecer indagações pertinentes, salientando a importância e a adequação ao uso do protetor solar, além do compartilhamento de experiências entre os participantes e a equipe. Após algumas apresentações já ficou evidente uma melhor compressão dos pacientes sobre o assunto, com desmistificação de crenças populares, além do uso diário de proteção solar quando questionados nos ambulatórios, inclusive entre os trabalhadores de profissões com maior exposição à radiação ultravioleta.

Foi observado um aumento do número de pacientes nos ambulatórios de Dermatologia do Hospital Universitário com queixa de lesão cutânea suspeita, seja devido ao aparecimento de uma lesão primária, ou pela modificação de cor ou tamanho de uma mancha prévia. Alguns destes pacientes relataram terem assistido à palestra na sala de espera previamente, mostrando o impacto positivo das apresentações no letramento em saúde dessa população. Dessa forma, percebe-se que o incentivo ao auto-exame periódico da pele e o esclarecimento em relação às características de uma lesão maligna contribuem para a procura de um médico dermatologista, possibilitando a detecção precoce do câncer de pele. Assim, por meio das palestras, os acadêmicos visam abranger tanto a prevenção primária, incentivando a fotoproteção, quanto a prevenção secundária, sendo esta última de extrema relevância, já que a maioria dos casos detectados no início apresenta bons índices de cura.

Em relação aos acadêmicos envolvidos, destaca-se o aprendizado voltado não apenas ao conhecimento acadêmico, com maior capacidade de reconhecimento de lesões precursoras e sugestivas de malignidade, mas também a aquisição de prática nas inter-

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relações pessoais. Deste modo, a comunicação direta com a população em geral, de faixas etárias e condições sócio-econômicas distintas, em um curto intervalo de tempo, levou ao acúmulo de experiências e aprendizado, abrangendo o uso da linguagem utilizada e a apresentação de materiais audiovisuais. Dada à proporção de abrangência do projeto, bem como seu impacto positivo na promoção da saúde, há a pretensão em manter as atividades do mesmo, buscando-se atualizar a equipe periodicamente com o que há de novidade na literatura e transmitir aos pacientes informações relevantes e de cunho prático na prevenção e tratamento do câncer de pele.

Não se pode deixar de destacar que o câncer de pele é uma doença caracterizada pelos efeitos cumulativos da exposição aos fatores de risco. Por esta razão, ressalta-se a importância de campanhas educativas com foco direcionado também a públicos específicos como crianças, adolescentes e seus pais. Estas campanhas devem abordar tanto o cotidiano, quanto situações extremas, como férias de verão, visto que quanto maior o número de queimaduras solares o indivíduo sofrer durante a vida, maior é o risco de desenvolver um câncer de pele. Dessa forma, sugere-se uma ação acadêmica futura voltada para o público infantojuvenil.

## 4. Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014: **Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.
2. FRIEDMAN R, SHERMAN JR CD. **Câncer de pele**. In: BLAQUIERE RM, BOSCH FX, BOYD NF, BRADA M, BRENNAN MF, BRUERA E, ORGANIZADORES. Manual de oncologia clínica. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo; 1999. p.245-253.
3. ROSEMBERG C, MAYER JA, ECKHARDT L. **Skin cancer education; A national survey of YMCAs**. J Community Health. 1997;22(5): 373 - 385.
4. COSTA FB, WEBER MB. **Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS\***. AnbrasDermatol. 2004;79 (2):149-155.
5. BERWICK M, Begg CB, Fine JA, Roush GC, Barnhill RL. **Screening for cutaneous melanoma by skin self-examination**. J Natl Cancer Inst. 1996;88:17-23.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

6. LAGES RB, BARBOSA PB, ALMEIDA IP, LOPES LRS, LOPES FILHO LL. **Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí-Brasil.** Rev Bras Promoç Saúde. 2012;25:221-7.
7. CRIADO PR, de Melo JN, de Oliveira ZN. **Topical photo protection in childhood and adolescence.** J Pediatr (Rio J). 2012;88(3):203-10.
8. SGARBI FC, CARMO ED, ROSA LEB. **Radiação ultravioleta e carcinogênese.** Rev. Ciênc. Méd. 2007;16(4-6):245-250.
9. SOUZA, Reynaldo José Sant'Anna Pereira de et al. **Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no Estado de São Paulo - Brasil.** An. Bras. Dermatol. [online]. 2011, vol.86, n.4 [cited2014-05-14], pp. 657-662.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

